

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR EM UM CURSO DE PEDAGOGIA

Ângela Tecia de Lima Amorim ¹
Geângela Azevedo de Souza ²
Eulina Maria Nogueira Leite ³

RESUMO

Este artigo descreve algumas experiências teórico-metodológicas vividas no Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades da Faculdade de Educação, Agricultura e Meio Ambiente da Universidade Federal do Amazonas, na cidade de Humaitá. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, mas também, a análise observacional, interativa e participativa das práticas pedagógicas que fundamentam o desenvolvimento da disciplina estágio em docência. Uma prática exigida para a conclusão da pós graduação stricto sensu desta instituição. O objetivo é refletir como a prática do estágio, pode influenciar o futuro professor em sua carreira, unindo teoria e prática, para experimentar a realidade de uma sala de aula, explorando temas de fato relevantes na construção desse profissional que sempre está aprendendo, e tem consciência disso. Subsidiaram este estudo os seguintes autores, que também compunham o plano de ensino da disciplina, tais como: Zabala(1998), Freire(1996), Pimenta (1995) Martins(2017), Gatti, André (2011), Libâneo (2015), Pinheiro (2016), Nunes e Ferreira (2005). Os resultados apontam que de fato é necessário, estar com o professor, vivenciar experiências que só o chão da sala de aula pode oferecer, pois por mais ricas que sejam as contribuições teóricas, elas necessitam de práticas que só o dia a dia em sala de aula podem dar conta de mostrar.

Palavras-chave: Estágio. Metodologia. Professor.

Resumen

Este artículo describe algunas experiencias teórico-metodológicas vividas en la Maestría en Enseñanza de Ciencias y Humanidades de la Facultad de Educación, Agricultura y Medio Ambiente de la Universidad Federal de Amazonas, en la ciudad de Humaitá. La metodología utilizada fue la investigación bibliográfica, pero también el análisis observacional, interactivo y participativo de las prácticas pedagógicas que fundamentan el desarrollo de la disciplina de prácticas docentes. Práctica requerida para completar el posgrado stricto sensu en esta institución. El objetivo es reflexionar sobre cómo la práctica de la pasantía puede influir en el futuro docente en su carrera, uniendo teoría y práctica, para vivenciar la realidad de un aula, explorando temas que son realmente relevantes en la construcción de ese profesional que siempre está aprendiendo. , y tiene conciencia de ello. Subsidiaram este estudio, autores, que también compunham o plano de ensino da disciplina, tais como: Zabala (1998), Freire(1996), Pimenta (1995) Martins(2017), Gatti, André (2011), Libâneo (2015), Pinheiro (2016),

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Humanidades, da Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Educação, Ambiente e Agricultura, Humaitá/AM. E-mail: tecia.amorim@gmail.com;

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Humanidades, da Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Educação, Ambiente e Agricultura, Humaitá/AM. E-mail: geangelaalbuquerque@gmail.com;

³ Doutora em Educação(Currículo)pela Pontifícia da Universidade Católica de São Paulo - PUC, eulianog@hotmail.com.



Nunes e Ferreira (2005) entre otros. Los resultados muestran que sí es necesario estar con el docente, vivir experiencias que solo el suelo del aula puede ofrecer, porque por muy ricas que sean las aportaciones teóricas, necesitan prácticas que solo el día a día en el aula puede ser. la clase puede encargarse de mostrar.

Palavras chave: Práticas. Metodología. Maestro

INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte integrante da dissertação de mestrado, alfabetização na pandemia: o que dizem os planos de aula dos professores, desenvolvida no Programa de Pós Graduação em ensino de Ciências e Humanidades, pela Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Educação, Ambiente e Agronomia, em Humaitá/AM. As reflexões aqui levantadas foram discutidas na disciplina de Estágio em docência em 2022, na modalidade totalmente presencial.

Mas será mesmo importante, a prática do estágio para o futuro professor universitário? A teoria não seria por si só suficiente para essa formação? É válida a reflexão sobre como algumas práticas, atreladas à conceitos teóricos podem contribuir para o desenvolvimento de aulas atrativas? Julgamos importante trazer a reflexão discussões em volta da prática do estágio, e como ele pode influenciar o futuro professor em sua carreira.

Embasada em pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, mas também com a análise observacional, interativa e participativa das práticas pedagógicas que fundamentam o desenvolvimento da disciplina estágio em docência, trazemos aqui o resultado de alguns apontamentos.

Quando analisamos em que contexto surgiu o estágio no magistério, vemos que a ideia era ocupar mulheres com melhores condições financeiras, para serem professoras primárias, como se fosse uma continuação, algo a mais no papel de mãe e esposa. E essa prática consistia em repetir os modelos de ensino considerados adequados, crianças que tinham alguma dificuldade eram vistas como as únicas responsáveis por seu mal desempenho.

A questão não é sobre onde está a culpabilidade, mas que há crianças quem precisam de mais ajuda, e como deve ser a prática do professor que vai se deparar com salas de aulas repletas de alunos com características diversas?

É fato que a formação pedagógica do professor da Educação Superior também tem se constituído em uma preocupação constante nas universidades entre seus agentes. É visível a crescente busca por cursos para profissionais das diferentes áreas do conhecimento que atuam no magistério superior, o que se observa é um interesse crescente dos profissionais das

diferentes áreas do conhecimento pela formação pedagógica. Esse interesse se confirma com a crescente demanda de matrícula isolada na disciplina, por professores universitários que não estão cursando ou já concluíram a pós-graduação. (MARTINS. 2017) É inegável a necessidade que os futuros professores ou professores já atuantes demonstram ter em participar de momentos de prática que de fato acrescente algo ao seu fazer pedagógico.

Estágio em docência é uma disciplina obrigatória na matriz curricular na pós graduação citada acima. E essa é uma temática que tem preocupado os educadores desde muito tempo, já que o que se deseja é correta fusão entre teoria e prática. Não tem sido poucos professores e alunos a pedirem por mais prática, por considerarem os cursos por demais teóricos, e no estágio buscam essa prática tão almejada. (PIMENTA. 1995, p. 59) O propósito do estágio é permitir que o futuro professor no caso aqui de pedagogia, faça uma análise sobre a realidade em que vai atuar, por meio de situações concretas.

METODOLOGIA

No campo metodológico, utilizou-se de pesquisa bibliográfica, com base também no plano de ensino adotado pela professora tutora, usando autores como: Zabala (1998), Freire, 1996, Gatti e André (2011), Libâneo (2015), Pinheiro (2016), Nunes e Ferreira (2005) dentre outros.

A abordagem aqui utilizada é de caráter qualitativo, pois conforme Gatti e André (2011, p.34) ela possui quatro pontos essenciais na compreensão do assunto pesquisado: 1.) A incorporação, entre os pesquisadores em Educação, de posturas investigativas mais flexíveis e com maior adequação para estudos de processos micro-sócio-psicológicos e culturais, permitindo iluminar aspectos e processos que permaneciam ocultos pelos estudos quantitativos. 2) A constatação de que, para compreender e interpretar grande parte das questões e problemas da área de Educação, é preciso recorrer a enfoques multi/inter/transdisciplinares e a tratamentos multidimensionais. 3) A retomada do foco sobre os atores em educação, ou seja, os pesquisadores procuram retratar o ponto de vista dos sujeitos, os personagens envolvidos nos processos educativos. 4) A consciência de que a subjetividade intervém no processo de pesquisa e que é preciso tomar medidas para controlá-la.

A disciplina estágio em docência, presente na matriz curricular do curso, tem uma carga horária pequena, mas de uma grande importância para aluno, ela oportuniza momentos de

observação, de participação e de regência, momentos esses que nos permitem experimentar como é o fazer do professor universitário, reflexões e análises são pertinentes nesses momentos de pura prática, mas também atrelado, ao que nos mostram os aspectos teóricos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No curso de pedagogia, pudemos compartilhar experiências diversas na disciplina Metodologia da Leitura. Aqui citaremos alguns dos aprendizados advindos dessa experiência. As técnicas adotadas pela professora instigavam a participação ativa dos alunos, suas avaliações levavam em conta o que o aluno dizia sobre o assunto trabalhado, a prova escrita talvez dissesse menos sobre esse processo. Neste curso de pedagogia, uma atitude evidente foi o quão importante é o exercício de pensar na sua prática, fazer constantes auto avaliação, assim como já falava Paulo Freire.

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. (FREIRE, 1996. p17)

Reflexão sobre a prática, um exercício que pode mostrar pontos que podem ser refeitos de uma maneira diferente, afinal não nascemos prontos e acabados nessa profissão, e é essa própria ideia de inacabamento que nos impulsiona a sermos melhores, como também fala Freire (1996, p.21) ensinar exige consciência do inacabamento do ser humano, característica que somente homens e mulheres possuem, e nessa inconclusão, no damos conta de que todos os dias precisamos aprimorar nosso fazer pedagógico, aqui citaremos alguns dos tópicos abordados no período do estágio.

1.1 Planejamento

Uma das mais importantes tarefas docentes é o planejamento, segundo Líbano (2015) essa é uma tarefa que inclui tanto a previsão das atividades em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para programar as ações docentes, refletir como fazer para que meu aluno compreenda, que estratégias usar, organizar meu tempo, e maximizar as oportunidades de aprendizado. Em rodas de conversa, antes de qualquer coisa, foi debatido sobre o que é, e se é de fato importante o planejar, para depois executar.

1.2 Sequência didática

Um assunto debatido e discutido em sala com os alunos, muito proveitoso foi, como trabalhar com sequência didática. Mas o que é mesmo sequência didática? Trata-se de um conjunto variado de situações em que os alunos atuam durante um determinado tempo: um dia, uma semana, todas as terças-feiras, mensalmente etc. Uma sequência de atividades pode ser considerada uma Sequência didática quando ela não se organiza apenas pelos eixos do tempo e do espaço, mas também pelas aprendizagens que pretende favorecer. Para serem configuradas como uma Sequência didática, as atividades precisam ser sequenciadas de acordo com uma proposta de progressão de desafios ou de problemas a serem resolvidos pelos alunos. Isso significa que cada atividade desenvolvida prepara a que vem logo em seguida. A resolução desses desafios ou problemas provoca mudanças qualitativas nos esquemas de conhecimento do(a) aluno(a) sobre o conteúdo que a sequência focaliza. A organização de uma Sequência didática pressupõe conhecimento sobre o conteúdo a ser aprendido e uma visão didática sobre os processos de aprendizagem na área de conhecimento a que ele pertence. ZABALA (1998) Essa previsão do que virá, atíça a busca pelo novo conhecimento, e essa motivação enriquece as aulas. A professora deu exemplos dessa atividade, pediu que os alunos fizessem um plano de aula, usando a sequência didática, por meio de gêneros textuais, surgiram dúvidas, e com muita destreza as esclarecia, mas fazendo com que refletissem primeiro sobre as várias possibilidades de aplicação daquela tarefa.

1.3 Pedagogia de Projetos

Assunto também abordado nessa disciplina foi a Pedagogia de Projetos. A discussão sobre Pedagogia de Projetos não é nova, antes chamada Pedagogia ativa, traz a proposta que o aluno aprenda a fazer fazendo e se reconheça como próprio autor daquilo que produz, investigando, contextualizando conceitos já conhecidos e descobrindo novas verdades.

Para Pinheiro (2016) a pedagogia de projetos é uma metodologia dinâmica, centrada na criatividade e na atividade dos estudantes numa perspectiva de construção do conhecimento pelos discentes. Nesse processo, a organização do conhecimento escolar é construída a partir de problemas que emergem das reais necessidades dos escolares, privilegiando um processo plural que atenda as diversidades de cultura, comportamento e características próprias do contexto social em que os discentes estão inseridos. Nessa atividade os alunos, um a um produziam projetos, também utilizando um gênero textual diferente, e teriam que descrevê-lo

passo a passo. Após a conclusão, os projetos foram apresentados, e o interessante, é que já nesse momento, o aluno percebia as fragilidades, e o que poderia ser alterado, baseado no que a professora já havia dito anteriormente, e em grupo discutiam como cada um poderia enriquecer seu trabalho.

1.3 Contação de histórias

Outro momento também de grande aprendizado para essa estagiária, foi a aula sobre contação de história, e por mais que na prática já utilizasse dessa prática, ainda assim ocorreu aprendizado.

Tanto na formação, desde a proposta curricular e os projetos políticos pedagógicos, como, na prática, a arte de ler/narrar ainda enfrenta um legado negativo, pois é vista como algo que complementa, ampara, diverte as crianças e não como um conteúdo libertador, capaz de romper fronteiras entre convenções e a consciência de que nas obras literárias, há espaço para a arte de ler/narrar como primeiro estímulo para leitura e escrita, tendo a criatividade como ponto fundamental. Assim, hoje, há uma forte tendência nos programas de formação de professores nas áreas de pedagogia, psicologia, filosofia, literatura, psicanálise, etc., para estudar a arte da leitura/narrativa, e muitos outros espaços de formação de facilitadores da arte de narrativa. Certamente a confiança na força de expressão criativa da palavra literária que permite ao narrador / contador de histórias, o tom bem-humorado, agilidade no falar e certo espírito lúdico, de aparente irreflexão, o aproxima do comportamento livre dos jovens e das crianças, exatamente por estarem descomprometidos com o preestabelecido pelo sistema vigente e limitante ao espírito criador livre, não emancipador. (NUNES, FERREIRA, 2005 p.02). Na criação de cenários, no tom de voz, as dinâmicas antes da história, na escolha do livro, tudo isso foi discutido e realizado com a turma, e a reação deles, suas dúvidas, o que tinham por certo, e agora percebem ser um pouco diferente, isso também é aprendizado.

Aqui foram relatadas somente algumas das atividades desenvolvidas, e nelas é possível que o futuro professor una teoria e prática, explorando temas de fato relevantes na construção dos saberes de seus alunos, percebendo que o conhecimento é algo vivo e em constante movimento. O fato é que na disciplina de metodologia da leitura, o aluno precisa sentir se motivado a ler, mas ler algo que a ele pareça interessante, por isso as atividades partem de situações do seu cotidiano.

Quanto aprendizado o estágio em docência pode ofertar, é possível ter a oportunidade de se posicionar como o professor faria, vivenciando as situações que só na sala de aula se



experimentaria, já não no papel do único detentor do conhecimento, mas um proponente de reflexões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto educacional em que vivemos, onde as séries iniciais mostram resultados insatisfatórios quanto ao aprendizado, é preciso pensar em estratégias práticas que de fato auxiliem o futuro professor. Este profissional formado no curso de pedagogia, vai entrar em uma sala de aula, ciente de que encontrará alunos de diversas origens, mas todos têm direito de estar ali e aprender.

Usar assuntos voltados para o cotidiano do aluno tendem a despertar nele curiosidade, fator atrativo na construção do aprendizado. Neste trabalho são descritas algumas das atividades desenvolvidas em uma turma de pedagogia, na disciplina de metodologia da leitura, participei deste momento como estagiária, e percebi que as atividades foram estrategicamente pensadas para que os graduandos tivessem acesso a parte teórica e prática de atividades que muito contribuem para o aprendizado efetivo das crianças. O estágio é uma oportunidade de vivenciar papéis que te permitem outro olhar sobre uma determinada situação. Foram momentos de intensa construção de conhecimento, observar, participar, ministrar aula para professores universitários é uma experiência que enquanto professora das séries iniciais não tinha, trouxe contribuições valiosas para a minha formação.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 17

GATTI, B. A.; ANDRÉ, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e prática. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 29-38.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 3.ed. Goiânia: Alternativa, 2015

MARTINS, Pura. (2017). A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: princípios e metodologia. Revista Diálogo Educacional.



NUNES, A. T. T; PEREIRA, O. J. Arte de ler e narrar histórias na escola: os limites da formação docente para uma prática ainda incipiente. 2005

PIMENTA, Selma. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. Cadernos de Pesquisa. 1995

PINHEIRO, LM Pedagogia de Projetos. Rio de Janeiro: Clube de Autores. 2016. E-book

ZABALA, A. A prática educativa. Como ensinar. Trad. E. F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.